

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DAS INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS E DO PONTO DE VISTA JOVEM

Vitoria Larissa Nascimento Silva ¹
Erika Luane Oliveira Mavignier ²
Juliana Carvalho da Silva ³
Mailson Vieira ⁴
Geórgia de Souza Tavares ⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, a ocorrência da gestação na adolescência vem aumentando de maneira significativa e tem sido relacionada a uma sequência de problemas de ordem sanitária e social, como o aumento da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), evasão escolar e abortos ilegais. Atualmente associa-se essa situação às modificações sociais que ocorreram na esfera da sexualidade, o que resultou na maior liberação do sexo sem que ao mesmo tempo houvesse a transmissão de informações sobre os meios contraceptivos. Mas será que, nos dias de hoje, ainda é possível argumentar que os adolescentes não possuem informação sexual? (DADOORIAN, 2003).

O questionamento deveria ser o porquê de os jovens continuarem engravidando se o alcance à informação é muito mais acessível, através de campanhas educacionais e governamentais, programas de TV e todas as pesquisas disponíveis na internet. Para entender essa questão é necessário ouvir e ver com atenção o que esses jovens expressam sobre sua gestação. Há pouco tempo, no Brasil, adolescentes de 14-15 anos se tornarem mães não era algo apenas corriqueiro, mas também aceito coletivamente, pois os casamentos e maternidade eram atividades valorizadas pelas mulheres (DADOORIAN, 2003) (BRASIL, 2000).

Porém, diante do olhar para o crescimento do jovem e seu desenvolvimento profissional para entrada no mercado de trabalho, é exposto que a maternidade na adolescência, que diante desses motivos se tornou “precoce”, pode provocar diversos problemas individuais e sociais, como o abandono ou adiamento dos estudos e maior dependência financeira dos pais, pois se vê que a maiorias dessas jovens continuam morando com os pais, mesmo após o nascimento do filho, já que na maioria das vezes o pai da criança

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, vitoriarissaufpi1208@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, mavigniererika@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, julianacarvalho@ufpi.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr mailsonbio@ufpi.edu.br;

⁵ Doutora pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, georgiatavares@ufpi.edu.br.

é também adolescente. E mesmo diante de todos esses fatos, se escuta de algumas mães o desejo de ter a criança e sua felicidade com a gestação (DADOORIAN, 2003) (BRASIL, 2000).

Segundo Rodrigues e Wechsler (2019, p.1) “a sexualidade se faz presente em todo o desenvolvimento físico e psicológico dos indivíduos, manifestando-se desde o seu nascimento até o momento da sua morte.” Acredita-se que as escolas, vistas como agentes de mudanças, têm por obrigação explicar conteúdos relacionados à sexualidade, baseado no que está descrito na habilidade EM13CNT207, BNCC.

Diante disso, o presente estudo busca conhecer e compreender as opiniões dos jovens sobre a gestação na fase da adolescência, verificando o conhecimento dos mesmos, a respeito das iniciativas do governo desenvolvidas em campanhas oficiais sobre a gravidez na adolescência, elaboradas por órgãos do setor de saúde na esfera federal e questionar à gravidez indesejada.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Foram realizados três momentos com turma 2º- A do ensino médio da escola Edson da Paz Cunha, de Parnaíba -PI, desempenhando uma pesquisa quali-quantitativa. No primeiro momento, foram exibidos trechos (1:00 - 1:49, 4:25-11:35, 16:50 - 22:00, 22:55 - 26:00, 28:00 - 32:00, 52:00-54:00, 1:03:15-1:05:40, 1:20:40 - 1:30:00) do filme “Juno” que conta a história de uma jovem de 16 anos que acidentalmente engravidou de um grande amigo, gerando depois do filme, uma discussão sobre o tema e os pontos de vista dos alunos.

No segundo encontro, foram discutidos com turma os tópicos biológicos da gravidez na adolescência, sendo estes as mudanças corporais e hormonais que ocorrem nessa fase em ambos os sexos, fecundidade e as modificações que ocorrem no corpo durante e depois do parto, bem como também questões sociais e psicológicas como abortos provocados, dependência financeira dos adultos, abandono ou interrupção dos estudos, dificuldade de retorno à escola, profissionalização e dificuldade de inserção no mercado de trabalho, falta de apoio e/ou isolamento social e familiar, risco de separação conjugal, ausência do pai durante a gestação e a vida da criança, sentimento de insegurança e riscos de depressão.

Após questionar os alunos sobre os seus conhecimentos legais sobre o tema, foram expostas as implicações legais de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 4º e a Constituição Federal que garante no artigo 6º os direitos sociais e fundamentais à proteção à infância e à maternidade, e em ambos o dever da família, da sociedade e do Estado em assegurar vários direitos aos adolescentes, como vida, saúde, educação, profissionalização,

lazer, dignidade, cultura e outros mais. Apresentando também as iniciativas governamentais existentes como a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, Programa Saúde na Escola e Caderneta da Saúde do(a) Adolescente, questionando após, o conhecimento dos jovens a respeito da existência e aplicação dos mesmos.

No terceiro e último encontro, encaminhou-se a gravação de vídeos dos alunos respondendo à pergunta “E se eu engravidasse?” Relatando seus posicionamentos, concepções e opiniões que se firmaram ao final dos três momentos. Foi entregue também um termo de consentimento que deveria ser assinado pelos pais ou responsáveis dos menores de idade. Por fim, aplicou-se o questionário de múltipla escolha, para os mesmos fins.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a finalização da apresentação dos trechos, os alunos apontaram que o assunto era algo do cotidiano, “que sempre acontecia” e que mostra os sentimentos de jovens que passam pela experiência de uma gravidez na adolescência. Percebe-se a importância do acesso as emoções para uma aprendizagem efetiva, pois delas são provenientes a procura de adolescentes e jovens por futuras ocupações que lhe fazem sentir bem. As emoções, provenientes de momentos que se enfrenta no cotidiano, constroem atitudes de sobrevivência e reprodução, demonstrando a relação dos estímulos exteriores e interiores com as vivências pessoais e por ser tão próxima a relação da educação com as emoções, evidencia a maior demanda de análises das suas implicações recíprocas (FONSECA, 2016).

Quando questionada a opinião deles sobre o aborto, os meninos afirmaram que deveria ser feito o que fosse melhor para a mulher, quanto às meninas que se manifestaram, afirmaram que caso estivessem grávidas, mesmo sendo uma gravidez indesejada e se tivessem a opção de abortar, não optariam pela mesma, visto que conheciam casos de conhecidas que realizaram ilegalmente o aborto e prejudicaram sua saúde.

O aborto é um tema polemizado, que traz informações de caráter ético, moral, físico e jurídico. É essencial a informação dos casos em que o aborto é permitido e da proibição do aborto no Brasil e que ainda assim, pode ocorrer em clínicas clandestinas com frequência, o que traz diversas implicações na saúde da mulher ou até mesmo sua morte (SANTOS, 2019).

É notório que a inclusão do homem como um dos personagens inseridos na discussão sobre o aborto é recente, e não há pesquisas suficientes que concluam sua ativa participação na decisão de abortar. Com a omissão masculina nessas questões, tona-se de certo modo, discreto o papel efetivo do homem na interrupção da gestação (DUARTE, 2002).

Por esse olhar, é necessário questionar se o aborto é realmente o melhor ou mais fácil recurso diante de uma gestação na adolescência. A realização de um debate, a partir dessas informações, é significativo, levando a construção nos alunos de uma mentalidade crítica e argumentativa, visto que o tema ainda é incógnito por diversas meninas e meninos, sendo primordial em sala de aula (SANTOS,2019).

Os alunos trouxeram à tona na discussão os trechos do filme que foram transmitidos no primeiro encontro, o primeiro, que mostrou a personagem principal Juno, indo a uma clínica de aborto e mudando drasticamente de opinião ao adentrar o lugar. E o segundo trecho que tratava do momento que a mesma revela aos pais a gravidez e a conversa que tiveram sobre suas possibilidades. Relacionaram os trechos com o conteúdo, e afirmaram que se estivessem no lugar da personagem, tudo que iriam querer era ter pais compreensíveis e que os ajudassem como mostrado no filme.

Foram explicados três exemplos de iniciativas governamentais como a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, Programa Saúde na Escola e Caderneta da Saúde do (a) Adolescente. Quando questionados sobre o conhecimento e participação deles nesses programas, a maioria afirmou já ter participado de algumas palestras nas escolas, mas de nenhuma das campanhas citadas. Quanto à Caderneta da Saúde do (a) Adolescente, todos a possuem e já tinham lido a mesma.

É desconhecido a razão pela qual algumas das iniciativas governamentais não são reconhecidas pelos alunos, se fazendo necessária uma apuração dos problemas, bem como sua resolução, visto que trazer esse conteúdo sob um ponto de vista preventivo e de total atenção aos adolescentes lhes possibilitam a atividade sexual e reprodutiva definida em valores pessoais, com decisões responsáveis e edificação de um projeto de vida a longo prazo (BRASIL, 2022).

Foi aplicado o questionário de múltipla escolha para ambos os sexos, onde poderiam selecionar mais de uma alternativa. Dentre os 14 questionários respondidos, pôde-se ver que a turma varia na faixa etária entre 15 a 19 anos, dos quais 71% dos alunos não conheciam a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência e declararam já conhecer a Caderneta da Saúde do (a) Adolescente, 64% dos alunos afirmaram já conhecer o Programa Saúde na Escola, 72 % dos alunos informaram que no momento que estão vivendo seria indesejado ter uma gravidez, contrastando com os 28% que afirmaram que não seria indesejado.

Quanto ao conhecimento que já possuíam sobre sexualidade e prevenção, 50% dos alunos declaram que o adquiriram com os professores e palestras na escola, 42% afirmaram

ter adquirido com os pais ou responsáveis e 21 % relataram ter adquirido com a internet, TV ou outros canais de mídia. Por fim, 85% dos alunos consideraram que o assunto “sexualidade” deve ser abordado nas escolas.

Estes resultados podem ser reflexo da privação de muitas famílias da educação sexual “antes do tempo”, pelo significado negativo relacionado a sexualidade, por talvez cogitarem que essa discussão antecipa as atividades sexuais ou pelo fato de que nunca tiveram essas conversas com os seus pais, avós ou parentes, ou até por se imaginarem despreparados. Evidenciou-se que a escola tem colaborado com a educação sexual, aliada a óptica biológica e reprodutiva dos indivíduos, é vista por muitos como benéfica e proveitosa, porém restringida, sem a amplitude que o assunto pede, sendo essencial uma maior atenção por parte dos familiares (GONÇALVES, 2013).

Pode-se testificar que a exibição de filmes e vídeos é positiva para discorrer e gerar uma discussão sobre o tema, sendo avaliado pelos alunos como excelente material para diversificação nas aulas. Porém, ao encaminhar a gravação dos vídeos onde os alunos deveriam responder à pergunta “E se eu engravidasse?” e relatar o seu aprendizado durante os momentos realizados, a proposta não foi bem aceita pelos estudantes, mesmo havendo diversas tentativas de integrar os alunos na atividade, mas, os mesmos afirmaram que era uma situação “vergonhosa” e que não conseguiam construir uma resposta ao questionamento proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal ponto deste estudo está relacionado às discussões que se tem feito quanto a gravidez na adolescência. A partir dos relatos dos alunos, através das “novas mídias”, educação escolar e familiar, pode-se notar que os alunos têm acesso a informações quanto à prevenção da gravidez, principalmente por veículos de mídia e que em comparação até mesmo com suas famílias, os professores e projetos escolares são os que mais auxiliam no processo de educação sexual.

Em contrapartida, pelos olhos dos estudantes, algumas campanhas governamentais não são inteiramente difundidas, sendo importante salientar que seus enfoques são tradicionais. Observa-se que o canal que compartilha essas informações deve ser aberto e permeável à complexidade do universo psicossocial desses adolescentes, ressaltando a importância da gravidez para esse segmento social.

Mais da metade dos alunos afirmaram que o período da adolescência não é favorável para ter uma gravidez, contudo alguns poucos alunos demonstraram que embora não

planejada, não seria contra sua vontade ter a gestação, isso afirma que a hipótese da gravidez na adolescência ser indesejada não é absoluta. Ou seja, as causas da gravidez na adolescência não se dão apenas à desinformação sexual, mas à vontade de ter um filho, seja para experimentar sua capacidade reprodutiva, o imperativo biológico ou o próprio desejo de ter um filho.

Vendo por um ponto de vista psicológico e levando em consideração o contexto de alguns jovens, vivenciar situações de privação afetiva e relacional com a família também pode induzir na adolescente o desejo de ter um filho, em que a criança aparece como um objeto privilegiado capaz de corrigir essa deficiência. Sendo assim, conclui-se que o presente estudo foi eficaz em compreender as opiniões dos jovens sobre a gestação na fase da adolescência, verificando o conhecimento dos mesmos, a respeito das iniciativas do governo desenvolvidas em campanhas oficiais sobre a gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez ; adolescência, Iniciativas governamentais, aborto, saúde .

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Adolescente grávida e os serviços de saúde no município. 2º ed., Brasília – DF, 2000.
- DADOORIAN, Diana. Gravidez na Adolescência: um Novo Olhar. Psicologia, ciência e profissão. Rio de Janeiro-RJ, vol. 21, 2003, n. 3, p. 84-91.
- DAMO, N. C. H ; STANGE, C. E. B. Sistema reprodutor humano - conhecimentos escolares, sexualidade e o cotidiano dos alunos. Programa de Desenvolvimento Educacional. Curitiba, PR. Dez, 2009.
- FONSECA, Vitor. Importancia das emocoos na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. psicopedag, vol.33, no. 102, São Paulo, 2016.
- GONCALVES, R. C; Et al. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. Goias, 2013.
- RODRIGUES, C. P.; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. Centro Universitário UNIFAFIBE. Bebedouro - SP, 2014,n. 1, p.1.
- SANTOS, E. R. L. Análise de materiais educativos desenvolvidos em campanhas oficiais sobre gravidez na adolescência no Brasil: implicações para a prática e a educação em saúde. Orientador:Frederico Peres. 109 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica ao Programa de Pós Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.
- SANTOS, Gilmar. Gravidez na adolescência, discussão no âmbito escolar. Pde, Paraná, 2019.